

# Marcadores de Risco Cardiovascular em Indivíduos com Infarto do Miocárdio Precoce e em Seus Familiares de Primeiro Grau

MARIA HELANE COSTA GURGEL

Orientador: Prof. Dr. Raul Dias dos Santos Filho  
Programa de Cardiologia

## RESUMO

**Gurgel MHC.** *Marcadores de risco cardiovascular em indivíduos com infarto do miocárdio precoce e em seus familiares de primeiro grau [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2015.*

**Introdução:** O Infarto agudo do miocárdio (IAM) é infrequente em indivíduos jovens (<45 anos) e está associado à história familiar precoce de doença cardiovascular. **Objetivo:** O presente estudo descreveu o perfil sócio-demográfico e os fatores de risco cardiovascular de indivíduos com diagnóstico de IAM < 45 anos de idade e seus familiares de primeiro grau. Avaliou-se também a relação de parâmetros clínico-laboratoriais de acordo com a extensão angiográfica da doença arterial coronária (DAC) dos casos índices (doença uniarterial vs. multiarterial) e dos seus respectivos familiares. **Métodos:** Estudo transversal realizado de novembro de 2010 a janeiro de 2015 em hospital terciário em Fortaleza, Ceará. Foram incluídos 103 casos índices e 166 familiares de primeiro grau que não apresentavam suspeita de hipercolesterolemia familiar. Estes foram comparados com 111 indivíduos assintomáticos e sem história familiar de DAC pareados para sexo e idade. Foram avaliados os parâmetros clínicos e laboratoriais dos 3 grupos. Os dados foram estudados por análises uni e multivariadas. **Resultados:** O grupo casos apresentou maior prevalência de tabagismo (57,3 vs. 28,6%,  $p < 0,001$ ), diabetes melito tipo 2 - DM2 (43,4 vs. 19,5%,  $p < 0,001$ ) e hipertensão arterial sistêmica - HAS (42,7 vs. 19%,  $p < 0,001$ ) quando comparado aos familiares pareados para sexo e idade. Da mesma forma, os casos, quando comparados ao grupo controle, apresentaram, além destes fatores, concentrações mais elevadas de triglicédeos ( $192 \pm 75$

vs.  $140 \pm 74$  mg/dL,  $p < 0,001$ ), menores concentrações de HDL-c ( $36 \pm 12$  vs.  $48 \pm 14$  mg/dL,  $p < 0,001$ ) e uma maior prevalência de síndrome metabólica - SM (82,2 vs. 36%,  $p < 0,001$ ). Observou-se que 50,5% dos casos tinham acometimento multiarterial. Após análise multivariada, a HAS ( $p = 0,030$ ) e o DM2 ( $p = 0,028$ ) associaram-se de forma independente à DAC multiarterial. Quando comparados ao grupo controle, os familiares apresentaram maior prevalência de tabagismo (29,5 vs. 6,3%,  $p < 0,001$ ), DM2 (19,9 vs. 1,8%,  $p < 0,001$ ), pré-diabetes (40,4 vs. 27%,  $p < 0,024$ ) e SM (64,7 vs. 36%  $p < 0,001$ ). Foram observadas ainda concentrações mais baixas de HDL-c ( $39 \pm 10$  vs.  $48 \pm 14$  mg/dL,  $p < 0,001$ ), valores mais elevados de triglicerídeos ( $179 \pm 71$  vs.  $140 \pm 74$  mg/dL,  $p = 0,002$ ), LDL-c ( $122 \pm 37$  vs.  $113 \pm 36$  mg/dL,  $p = 0,031$ ) e colesterol não-HDL ( $157 \pm 43$  vs.  $141 \pm 41$  mg/dL,  $p = 0,004$ ) nos familiares. Não houve diferenças entre familiares e controles quanto ao IMC ( $p = 0,051$ ). Os familiares também apresentaram maior prevalência do risco calculado como alto/intermediário de acordo com o escore de Framingham (82,7 vs. 2,6%,  $p < 0,001$ ) em relação aos controles. Os valores de TSH foram maiores, mesmo dentro do valor de referência do método, no grupo de casos ( $2,6 \pm 1,6$  vs.  $1,9 \pm 1,0$  mUI/L,  $p < 0,001$ ) e familiares ( $2,4 \pm 1,6$  vs.  $1,9 \pm 1,0$  mUI/L,  $p = 0,002$ ) em relação aos controles. **Conclusão:** Evidenciou-se elevada prevalência de fatores de risco cardiovascular, principalmente a SM, dislipidemia aterogênica, DM2, HAS e tabagismo em casos e familiares de primeiro grau de indivíduos com IAM < 45 anos. A HAS e o DM2 associaram-se à maior extensão angiográfica da DAC.

**Descritores:** *Infarto agudo do miocárdio, Fatores de risco, Síndrome X metabólica, Família, Hormônios tireoideos/metabolismo, Predisposição genética para doenças*